



## Caderno de Provas

**COM 36 – NS**

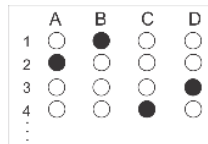
**PROFESSOR FUNDAMENTAL II – LÍNGUA PORTUGUESA**

**Editais Nº. 001/2022 – Maxaranguape/RN**

**Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

### INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após decorridas 03h do início da prova.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 05 (cinco) questões de Didática e 25 (vinte e cinco) questões de Língua Portuguesa.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Didática	05 questões	20 pontos
Língua Portuguesa	25 questões	80 pontos
<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>		<b>100 pontos</b>

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA**

**01.** Sobre a teoria da aprendizagem e do desenvolvimento infantil, destacam-se, principalmente, as abordagens cognitivas do construtivismo e do sociointeracionismo. Considerando os estudos de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, respectivamente, é correto afirmar:

- A) para Piaget, a natureza da aprendizagem ocorre à luz da epistemologia genética e a construção do conhecimento se dá por meio de estruturas mentais e cognitivas, organizadas nos estágios de desenvolvimento da inteligência. Para Vygotsky, o desenvolvimento humano compreende um processo dialético, periódico, com irregularidade no desenvolvimento das diferentes funções mentais, destacando-se a teoria do desenvolvimento dos processos mentais superiores. Para Wallon, a genética é organicamente social. A teoria do desenvolvimento cognitivo é centrada na psicogênese da pessoa completa.
- B) para Piaget, a natureza da aprendizagem ocorre à luz da epistemologia social e a construção do conhecimento se dá por meio de etapas definidas, organizadas nos estágios de desenvolvimento da inteligência. Para Vygotsky, o desenvolvimento humano compreende um processo biológico e regular no desenvolvimento das diferentes funções mentais, destacando-se a teoria do desenvolvimento dos processos mentais superiores. Para Wallon, a genética é definida organicamente. A teoria do desenvolvimento cognitivo é centrada no desenvolvimento biológico.
- C) para Piaget, a natureza da aprendizagem ocorre à luz das relações sociais e a construção do conhecimento se dá por meio de características psicológicas, organizadas nos estágios de desenvolvimento da inteligência. Para Vygotsky, o desenvolvimento humano compreende um processo dialético, definido pela genética, com regularidade no desenvolvimento das diferentes funções mentais e biológicas, destacando-se a teoria do desenvolvimento dos processos mentais inferiores. Para Wallon, a genética é organicamente social e biológica. A teoria do desenvolvimento cognitivo é centrada nas relações sociais apresentadas.
- D) para Piaget, a natureza da aprendizagem ocorre à luz da epistemologia genética e a construção do conhecimento se dá por meio de estruturas biológicas predeterminadas no processo do desenvolvimento humano. Para Vygotsky, o desenvolvimento humano compreende um processo linear e biológico, com regularidade no desenvolvimento das diferentes funções mentais, destacando-se a teoria do desenvolvimento dos processos mentais superiores. Para Wallon, a genética é organicamente definida pela estrutura biológica. A teoria do desenvolvimento cognitivo é centrada na psicogênese da pessoa completa.

**02.** O planejamento educacional e de ensino é fundamental para estruturar o trabalho pedagógico. Sobre essa assertiva, é correto afirmar:

- A) os elementos constitutivos do planejamento escolar estão implicados social e politicamente. É um processo da coletividade e da coordenação da gestão escolar, articulada ao trabalho discente, determinado pelo ambiente educativo e e pela problemática do contexto social. Dessa maneira, o planejamento é uma atividade de reflexão, estruturando didaticamente o fazer pedagógico docente.
- B) os elementos constitutivos do planejamento escolar estão implicados social e politicamente. É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulada ao trabalho pedagógico e à problemática do contexto social. Dessa maneira, o planejamento é uma atividade de reflexão, estruturando didaticamente o fazer pedagógico docente.
- C) Os elementos constitutivos do planejamento escolar estão implicados social e politicamente. É um processo de racionalização, organizado pelos docentes para coordenar a ação discente, articulada ao trabalho pedagógico e à problemática do contexto social. Dessa maneira, o planejamento é uma atividade de reflexão, estruturando didaticamente o fazer pedagógico docente.
- D) Os elementos constitutivos do planejamento escolar estão dissociados das influências sociais e políticas. É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação discente, articulada ao trabalho pedagógico e à problemática do contexto social. Dessa maneira, o planejamento é uma atividade de reflexão, estruturando didaticamente o fazer pedagógico docente.

**CONCURSO PÚBLICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MAXARANGUAPE**  
**EDITAL Nº 001/2022 – MAXARANGUAPE/RN**

---

- 03.** Sobre as Diretrizes para a Educação Básica no Brasil, o Ministério da Educação, por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 16 de agosto de 2021, que dispõe sobre Diretrizes Operacionais para implementação do Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) como instrumento de gestão pública para a melhoria da qualidade social da educação, define, em seu Art. 1º:
- A) A presente Resolução complementa as disposições da Resolução CNE/CEB nº 1, de 23 de janeiro de 2012, visando estabelecer diretrizes operacionais para orientar a implementação de Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) como instrumento de gestão privada para a melhoria da qualidade social da educação. § 1º O ADE é uma forma de colaboração instituída entre estados da região Norte, articulados horizontalmente, visando a assegurar o direito à educação de qualidade e ao seu desenvolvimento territorial e geopolítico.
  - B) A presente Resolução complementa as disposições da Resolução CNE/CEB nº 1, de 23 de janeiro de 2012, visando estabelecer diretrizes operacionais para orientar a implementação de Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) como instrumento de gestão privada para a melhoria da qualidade social da educação. § 1º O ADE é uma forma de colaboração instituída entre estados da região Nordeste, em articulação horizontal, visando a assegurar o direito à educação de qualidade e ao seu desenvolvimento territorial e geopolítico.
  - C) A presente Resolução complementa as disposições da Resolução CNE/CEB nº 1, de 23 de janeiro de 2012, visando estabelecer diretrizes operacionais para orientar a implementação de Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) como instrumento de gestão pública para a melhoria da qualidade social da educação e da saúde. § 1º O ADE é uma forma de colaboração instituída entre municípios, em articulação horizontal, visando a assegurar o direito à educação de qualidade e à saúde pública no desenvolvimento territorial e geopolítico.
  - D) A presente Resolução complementa as disposições da Resolução CNE/CEB nº 1, de 23 de janeiro de 2012, visando estabelecer diretrizes operacionais para orientar a implementação de Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) como instrumento de gestão pública para a melhoria da qualidade social da educação. § 1º O ADE é uma forma de colaboração instituída entre municípios, em articulação horizontal, visando a assegurar o direito à educação de qualidade e ao seu desenvolvimento territorial e geopolítico.
- 04.** A metodologia do ensino e aprendizagem é fundamental no planejamento e no desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico. Os métodos de ensino dizem respeito às ações
- A) docentes pelas quais se organizam as atividades de ensino e aprendizagem, visando ao alcance dos objetivos do trabalho docente em relação à aprendizagem dos conteúdos trabalhados, favorecendo a interação entre os partícipes desse processo, a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos.
  - B) pelas quais se organizam as atividades de ensino e aprendizagem, visando ao alcance dos objetivos do trabalho pedagógico dos gestores escolares em relação à aprendizagem dos docentes, favorecendo a interação entre os partícipes desse processo, a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades psicológicas e operativas dos docentes.
  - C) pedagógicas pelas quais se organizam as atividades de ensino e aprendizagem, visando ao alcance dos objetivos dos gestores escolares em relação à aprendizagem dos alunos e de suas famílias, favorecendo a interação entre os partícipes desse processo, a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades físicas e cognitivas de todos.
  - D) docentes pelas quais se organizam as atividades de ensino e aprendizagem, visando o alcance dos objetivos do trabalho docente em relação à aprendizagem dos conteúdos trabalhados, favorecendo a interação entre os partícipes desse processo, a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento biológico e das capacidades psicológicas dos alunos.

**CONCURSO PÚBLICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MAXARANGUAPE**  
**EDITAL Nº 001/2022 – MAXARANGUAPE/RN**

---

- 05.** A avaliação da aprendizagem envolve diferentes funções, entre elas, a diagnóstica, a formativa e a somativa. Sobre a função formativa da avaliação, é correto afirmar que ela deve ser realizada
- A) no início do processo de ensino, observando-se o desenvolvimento dos pré-requisitos necessários para que a aprendizagem ocorra, quanto aos conhecimentos, às habilidades e às atitudes, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino, possibilitando ao professor repensar o planejamento de suas aulas.
  - B) no final de uma unidade de ensino ou de uma disciplina, avaliando o estudante dentro de um contexto classificatório, observando-se o desenvolvimento dos alunos, com objetivo na classificação dos níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.
  - C) durante todo o período letivo, observando-se o desenvolvimento da aprendizagem do estudante quanto aos conhecimentos, às habilidades e às atitudes, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino, possibilitando ao professor repensar o planejamento de suas aulas.
  - D) durante todo o período letivo, observando-se o desenvolvimento da aprendizagem docente, quanto aos conhecimentos, às habilidades e às atitudes, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino, possibilitando à equipe gestora o repensar do planejamento das aulas.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – PROFESSOR FUNDAMENTAL II –  
LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 6 a 21 referem-se ao texto a seguir.

TEXTO 1

**Renovação da língua, neologismos e estrangeirismos**

Companheira dos seus usuários, a língua participa dos acontecimentos e mudanças históricas por que eles passam, sucessos ou fracassos. A língua portuguesa, transplantada à América pelos nossos descobridores e colonizadores, chega ao Brasil no século XVI num momento auspicioso para a humanidade. A vontade e a força indomáveis de heroicos navegadores fazem singrar por mares até então desconhecidos caravelas pouco favorecidas pela ciência náutica da época, mas, impulsionadas por acalentados sonhos de poder e de ambição, revelam novas terras e aproximam povos de variadas línguas e culturas. Nessa empresa têm papel relevante os portugueses, que, na frase feliz de Alexandre Humboldt, duplicaram o mundo até então conhecido. A florescente terra brasileira, depois dos obstáculos a serem vencidos na árdua tarefa de descobrir e fixar-se na nova terra, alargando-lhe os limites e enraizando as bases da nova nação, chega ao século XVIII, independente, ávida por acertar os passos civilizatórios com as nações europeias de mais prestígio na época.

A nova atmosfera cultural impulsiona o falante da língua a criar vocábulos novos, conhecidos pelo nome de *neologismos*. Os neologismos podem começar por utilizar a prata da casa, alargando a família da palavra com a utilização de prefixos e sufixos: *pátria*, *patriotismo*, *patriotada*, etc. Outros neologismos vêm do contato com outras línguas, caso em que são chamados *empréstimos*. Uma concepção antiga de língua “pura” via com maus olhos esses empréstimos exóticos, oriundos de outras línguas, fazendo exceção àquele que viesse do latim e do grego. Ocorre que não há língua de cultivo puro, sem o auxílio do patrimônio de outras línguas, com as quais um idioma entra em contato. Os filólogos, gramáticos e escritores de boa formação não entram no rol desses puristas. Mais adiante vamos ver como José de Alencar põe nos devidos termos a boa orientação em face dos estrangeirismos, especialmente os francesismos ou galicismos, isto é, os que nos chegam da França.

Na feliz declaração do nosso historiador Capistrano de Abreu, José de Alencar foi quem melhor teve a intuição da vida colonial brasileira, e é esse romancista que, em 1872, na “*Bênção paterna*” aos *sonhos d'ouro*, denuncia o anseio da sociedade dessa fase da vida brasileira:

Notam-se aí, através do gênio brasileiro, umas vezes embebendo-se dele, outras invadindo-o, traços de várias nacionalidades adventícias; é a inglesa, a italiana, a espanhola, a americana, porém especialmente a portuguesa e francesa, que todas flutuam, e a pouco e pouco vão diluindo-se para infundir-se n'alma da pátria adotiva, e forma a nova e grande nacionalidade brasileira.

Vê-se por essa passagem que a língua de nacionalidade brasileira, consubstanciada nos dois séculos anteriores com o enriquecimento da contribuição das línguas indígenas e africanas, passou a receber também a contribuição de outras nações que vieram ajudar os brasileiros a construir a nova sociedade. A contribuição espalhava-se nos vários domínios culturais, desde os degraus da ciência até aquele do dia a dia do cidadão comum. Entre essas novidades ocupavam lugar preeminente os fatos da língua, conhecidos, como já vimos, pelo nome técnico *empréstimos*. Entre a variada gama das variantes linguísticas (as fonéticas, morfológicas, sintáticas e lexicais), as mais suscetíveis de novas aquisições são as lexicais, porque o vocabulário é a mais larga porta do idioma para contato com o mundo exterior, com os laços culturais com outras nações. José de Alencar está atento a esses contactos linguísticos, e sobre eles assim se expressa no mesmo texto já citado, reclamando dos seus críticos:

Tachar-se estes livros (*Lucíola*, *Diva*, *A pata da gazela* e *Sonhos d'ouro*) de confeição estrangeira, é, relevem os críticos, não conhecer a fisionomia da sociedade fluminense, que aí está a faceirar-se pelas salas e ruas com atavios parisienses, falando a algemia universal, que é a língua do progresso, jargão erigido de termos franceses, ingleses, italianos e agora também alemães.

Os termos e locuções de fontes estrangeiras eram trazidos por pessoas que sabiam os idiomas, ou que tinham sobre eles alguma informação de pronúncia e grafia; por isso, se vestiam com as feições originárias. Admitidos na linguagem diária, muitos desses estrangeirismos mais usados podiam ser acomodados à pronúncia e grafia do português, que os recebia; aportuguesavam-se, apesar da crítica de juízes mais exigentes. Alencar, sempre sintonizado com o que ele chamou “língua do progresso”, perpetrou tais nacionalizações e assim se manifestou numa polémica travada com Joaquim Nabuco, em 1875:

Notou ainda o crítico a palavra *grog*, de origem inglesa, por mau aportuguesamento em *grogue*. Podia notar outras como *tílburi*, *piquenique*, *lanche*; ou *crochete* e *champanhe*, do francês. Desde que termos estrangeiros são introduzidos em um país pela necessidade e tornam-se indispensáveis nas relações civis, a língua, que os recebe em seu vocabulário, reage, por uma lei natural sobre a composição etimológica, para imprimir-lhe o seu próprio caráter morfológico. A pronúncia e a ortografia alteram-se, em alguns casos profundamente; mas sempre conforme as leis fonéticas, estudadas por Jacob Grimm e seus continuadores. Em português nós já temos de outros tempos, *redingote* de *redingot*; *jaqueta* de *jacket* inglês ou *jaquette* francês; *pichelingue* e *escolteto* do flamengo *Flessing* e *schout*, *dessér*, *trumó*, do francês *dessert* e *trumeau* e muitos outros. As línguas estrangeiras também por sua vez corrompem ou antes sujeitam ao seu molde os nossos vocabulários brasileiros. Assim os franceses mudaram *goiaba* em *goiave*, *caju* em *acajou*, *mandioca* em *manioc*; e o mesmo acontece com outros povos acerca de várias palavras americanas. A iniciativa dessa nacionalização filológica do vocábulo exótico há de partir de alguém, mas será o primeiro a dar-lhe o cunho brasileiro; e por que não pode ser este seu escritor?

Todo esse trecho de Alencar antecipa de quase 150 anos as questões de que hoje tratam linguistas, filólogos, gramáticos, escritores e jornalistas. As propostas do escritor cearense pouco diferem das apresentadas agora, embora tenha de haver bom senso no processo de nacionalização, porque muitos desses termos estrangeiros pertencem ao rol daqueles que Sérgio Correia da Costa chamava “palavras sem fronteiras”, que pertencem a terminologias técnicas e que na forma estrangeira correm mundo em todas ou quase todas as línguas; a nacionalização pode segregar o idioma em face do internacional generalizado.

Na história dos estrangeirismos merecem atenção especial as palavras de torna-viagem, isto é, aquelas que depois de passar por uma língua a outra, retornam à primeira sob roupagem exótica da 2ª; aconteceu isso com o português *feitico*, que passou para o francês *fétiche* e depois foi tomado do francês para o português sob a forma *fetico*, com o derivado *fetichismo*.

No tempo de Alencar, com vigência até nossos dias, os empréstimos do francês — os galicismos — eram repelidos com veemência por todos os puristas de plantão, portugueses e brasileiros, gramáticos e escritores. O nosso romancista encontrou a razão da rejeição, mostrando a sem-razão do procedimento, antecipando-se de anos à lição exarada pelos filólogos Adolf Noreen e Michel Bréal, segundo a qual esse repúdio continuava dissensões e desavenças políticas entre povos, com as quais, apesar de justas, os estudos linguísticos nada têm a ver. Assim os filólogos gregos proscraviam as palavras turcas, como os tchecos as alemães, os alemães as francesas e os portugueses as francesas, aqui para vingar a invasão de Portugal pelas tropas de Junot. Leia-se o comentário certo de Alencar em defesa dos galicismos que ele emprega em suas obras: “Mas a mania do classicismo, que outro nome não lhe cabe, repele a mínima afinidade entre duas línguas irmãs, saídas da mesma origem. Temos nós a culpa do ódio que semearam em Portugal os exércitos de Napoleão?”

(In: BECHARA, Evanildo. **Análise e história da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022. p. 245-247.)

**06.** É propósito comunicativo prioritário do texto

- A) defender o uso de estrangeirismos.
- B) defender o uso de galicismos.
- C) ratificar uma visão purista de língua.
- D) ratificar uma visão normativa de língua.

**07.** A sequência tipológica dominante no texto é caracterizada pela

- A) ancoragem em um tema-título, que será desenvolvido por meio de processos de aspectualização e por estabelecimento de relação.
- B) existência de uma tese anterior, implícita ou explícita, que será contestada por uma nova tese a ser sustentada por afirmações factuais, direcionadas a uma conclusão.
- C) emissão de enunciados, com alternância de turnos, em que se percebe uma sequência fática inicial, seguida por uma sequência transacional e por uma sequência fática final.
- D) existência de uma situação inicial, de equilíbrio, seguida por acontecimentos desestabilizadores da ordem, que exigem uma resolução, gerando uma situação final.

08. No que se refere à progressão discursiva, é correto afirmar:

- A) Nos parágrafos 1, 2 e 3, há a contextualização da discussão, em que o autor explicita seu posicionamento sobre o uso de neologismos advindos do contato com outras línguas; nos parágrafos 4, 5, 6 e 7, é trazida a voz do escritor José de Alencar para reforçar o posicionamento posto nos parágrafos 1, 2 e 3; no parágrafo 8, o autor ratifica a pertinência da visão de José de Alencar sobre o uso de estrangeirismos e reforça o posicionamento explicitado nos parágrafos 1, 2 e 3.
- B) Nos parágrafos 1 e 2, há a contextualização da discussão, em que o autor explicita seu posicionamento sobre o uso de neologismos advindos do contato com outras línguas; nos parágrafos 3, 4, 5, 6 e 7, é trazida a voz do escritor José de Alencar para se construir um contra-argumento em relação ao posicionamento posto nos parágrafos 1 e 2; no parágrafo 8, o autor ratifica a pertinência da visão de José de Alencar sobre o uso de estrangeirismos e reforça o posicionamento explicitado nos parágrafos 1 e 2.
- C) Nos parágrafos 1, 2 e 3, há a contextualização da discussão, em que o autor explicita seu posicionamento sobre o uso de neologismos advindos do contato com outras línguas; nos parágrafos 4, 5, 6 e 7, é trazida a voz do escritor José de Alencar para se construir um contra-argumento em relação ao posicionamento posto nos parágrafos 1, 2 e 3; no parágrafo 8, o autor ratifica a pertinência da visão de José de Alencar sobre o uso de estrangeirismos e reforça o posicionamento explicitado nos parágrafos 1, 2 e 3.
- D) Nos parágrafos 1 e 2, há a contextualização da discussão, em que o autor explicita seu posicionamento sobre o uso de neologismos advindos do contato com outras línguas; nos parágrafos 3, 4, 5, 6 e 7, é trazida a voz do escritor José de Alencar para reforçar o posicionamento posto nos parágrafos 1 e 2; no parágrafo 8, o autor ratifica a pertinência da visão de José de Alencar sobre o uso de estrangeirismos e reforça o posicionamento explicitado nos parágrafos 1 e 2.

09. A presença da voz do escritor José de Alencar ilustra,

- A) por meio da recorrência a uma voz mostrada e não demarcada no texto, a heterogeneidade constitutiva da linguagem; e, nesse caso, essa voz reforça a ideia desenvolvida no texto.
- B) por meio da recorrência a uma voz mostrada e demarcada no texto, a heterogeneidade constitutiva da linguagem; e, nesse caso, essa voz reforça a ideia desenvolvida no texto.
- C) por meio da recorrência a uma voz mostrada e demarcada no texto, a heterogeneidade constitutiva da linguagem; e, nesse caso, essa voz refuta a ideia desenvolvida no texto.
- D) por meio da recorrência a uma voz mostrada e não demarcada no texto, a heterogeneidade constitutiva da linguagem; e, nesse caso, essa voz refuta a ideia desenvolvida no texto.

10. Considere o trecho a seguir

Uma concepção antiga de língua “pura” via com maus olhos esses empréstimos exóticos, oriundos de outras línguas, fazendo exceção àquele que viesse do latim e do grego. **Ocorre que** não há língua de cultivo puro, sem o auxílio do patrimônio de outras línguas, com as quais um idioma entra em contato.

A expressão em destaque estabelece uma relação de

- A) explicação e poderia ser substituída, sem prejuízo ao sentido, por **porque**.
- B) oposição e poderia ser substituída, sem prejuízo ao sentido, por **entretanto**.
- C) conclusão e poderia ser substituída, sem prejuízo ao sentido, por **portanto**.
- D) adição e poderia ser substituída, sem prejuízo ao sentido, por **também**.

11. Considere o período a seguir.

Admitidos na linguagem diária, muitos desses estrangeirismos mais usados podiam ser acomodados à pronúncia e grafia do português, **que os** recebia; aporuguesavam-se, apesar da crítica de juízes mais exigentes.

Sobre o uso das palavras em destaque, é correto afirmar:

- A) a primeira é um pronome oblíquo com função sintática de objeto direto, e a segunda é um pronome relativo com função sintática de objeto indireto; ambas funcionam como mecanismo de coesão textual.
- B) a primeira é um pronome relativo com função sintática de sujeito, e a segunda é um pronome oblíquo com função sintática de objeto indireto; apenas a segunda funciona como mecanismo de coesão textual.
- C) a primeira é um pronome relativo com função sintática de objeto direto, e a segunda é um pronome oblíquo com função sintática de objeto direto; apenas a primeira funciona como mecanismo de coesão textual.
- D) a primeira é um pronome relativo com função sintática de sujeito, e a segunda é um pronome oblíquo com função sintática de objeto direto; ambas funcionam como mecanismo de coesão textual.

12. Considere o período a seguir.

Os termos e locuções de fontes estrangeiras eram trazidos por pessoas que sabiam os idiomas, ou que tinham sobre eles alguma informação de pronúncia e grafia; por isso, se vestiam com as feições originárias.

Nesse contexto, o uso do ponto e vírgula é justificado porque

- A) separa períodos de grande extensão, mas que exercem a mesma função no desenvolvimento do parágrafo.
- B) antecede uma conjunção que inicia uma oração coordenada, acentuando o sentido dessa conjunção.
- C) separa itens de enunciados enumerativos que exercem a mesma função sintática no desenvolvimento do parágrafo.
- D) antecede uma conjunção integrante que inicia uma oração subordinada, acentuando o sentido dessa conjunção.

13. Considere o período a seguir.

A vontade e a força indomáveis de heroicos navegadores fazem singrar por mares até então desconhecidos caravelas pouco favorecidas pela ciência náutica da época, mas, impulsionadas por acalentados sonhos de poder e de ambição, revelam novas terras e aproximam povos de variadas línguas e culturas.

Sobre a organização desse período, é correto afirmar:

- A) a vírgula após o **mas** é sintaticamente justificável, em qualquer situação de uso, pois essa conjunção é de valor adversativo.
- B) a vírgula após o **mas** é sintaticamente justificável, pois delimita o início de um bloco de informações que se encerra na palavra **ambição**.
- C) a colocação de uma vírgula após **navegadores** seria sintaticamente justificável, pois separa um sujeito composto do verbo que inicia o predicado.
- D) a colocação de uma vírgula após **terras** seria sintaticamente justificável, pois separa orações coordenadas que apresentam sujeitos diferentes.



14. A coesão por elipse é recurso dominante em:

- A) “Todo esse trecho de Alencar antecipa de quase 150 anos as questões de que hoje tratam linguistas, filólogos, gramáticos, escritores e jornalistas.”
- B) “[...] muitos desses estrangeirismos mais usados podiam ser acomodados à pronúncia e grafia do português [...]”
- C) “Nessa empresa têm papel relevante os portugueses, que, na frase feliz de Alexandre Humboldt, duplicaram o mundo até então conhecido.”
- D) “[...] os filólogos gregos proscraviam as palavras turcas, como os tchecos as alemães, os alemães as francesas e os portugueses as francesas [...]”

15. O trecho em destaque sinaliza informação pressuposta em:

- A) “A língua portuguesa, transplantada à América pelos nossos descobridores e colonizadores, chega ao Brasil **no século XVI** num momento auspicioso para a humanidade.”
- B) “A florescente terra brasileira, depois dos obstáculos a serem vencidos na árdua tarefa de descobrir e fixar-se na nova terra, alargando-lhe os limites e enraizando as bases da nova nação, chega **ao século XVIII**, independente, ávida por acertar os passos civilizatórios com as nações europeias.”
- C) “Vê-se por essa passagem que a língua de nacionalidade brasileira, consubstanciada nos dois séculos anteriores com o enriquecimento da contribuição das línguas indígenas e africanas, **passou a receber** também a contribuição de outras nações que vieram ajudar os brasileiros a construir a nova sociedade.”
- D) “Companheira dos seus usuários, a língua participa dos acontecimentos e mudanças históricas por que **eles passam**, sucessos ou fracassos.”

16. Há um **que** com função de conjunção integrante em:

- A) “Vê-se por essa passagem que a língua de nacionalidade brasileira, consubstanciada nos dois séculos anteriores com o enriquecimento da contribuição das línguas indígenas e africanas, passou a receber também a contribuição de outras nações que vieram ajudar os brasileiros a construir a nova sociedade.”
- B) “Os termos e locuções de fontes estrangeiras eram trazidos por pessoas que sabiam os idiomas, ou que tinham sobre eles alguma informação de pronúncia e grafia; por isso, se vestiam com as feições originárias.”
- C) “Na feliz declaração do nosso historiador Capistrano de Abreu, José de Alencar foi quem melhor teve a intuição da vida colonial brasileira, e é esse romancista que, em 1872, na “Bênção paterna” aos *sonhos douro*, denuncia o anseio da sociedade dessa fase da vida brasileira[...].”
- D) “Nessa empresa têm papel relevante os portugueses, que, na frase feliz de Alexandre Humboldt, duplicaram o mundo até então conhecido.”

**Para responder as questões 17 e 18, considere o período a seguir.**

Desde que termos estrangeiros são introduzidos em um país pela necessidade e tornam-se indispensáveis nas relações civis, a língua, que os recebe em seu vocabulário, reage, por uma lei natural sobre a composição etimológica, para imprimir-lhe o seu próprio caráter morfológico.

17. Em relação às orações subordinadas desenvolvidas, é correto afirmar que há

- A) duas orações adjetivas e uma substantiva.
- B) duas orações substantivas e uma adjetiva.
- C) uma oração adverbial e uma adjetiva.
- D) três orações adverbiais.

**CONCURSO PÚBLICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MAXARANGUAPE**  
**EDITAL Nº 001/2022 – MAXARANGUAPE/RN**

18. Uma nova redação para esse período, com alterações na flexão de número de alguns termos, está sintaticamente adequada em:

- A) Desde que termos estrangeiros são introduzidos em um país pela necessidade e tornam-se indispensáveis nas relações civis, as línguas, que os recebem em seu vocabulário, reage, por uma lei natural sobre a composição etimológica, para imprimir-lhe o seu próprio caráter morfológico.
- B) Desde que um termo estrangeiro é introduzido em um país pela necessidade e torna-se indispensável nas relações civis, a língua, que o recebe em seu vocabulário, reage, por uma lei natural sobre a composição etimológica, para imprimir-lhe o seu próprio caráter morfológico.
- C) Desde que termos estrangeiros são introduzidos em um país pela necessidade e tornam-se indispensáveis nas relações civis, as línguas, que os recebem em seu vocabulário, reagem, por uma lei natural sobre as composições etimológicas, para imprimir-lhe o seu próprio caráter morfológico.
- D) Desde que um termo estrangeiro é introduzido em um país pela necessidade e torna-se indispensável nas relações civis, a língua, que os recebe em seu vocabulário, reage, por uma lei natural sobre a composição etimológica, para imprimir-lhes o seu próprio caráter morfológico.

19. Considere o trecho a seguir.

**Admitidos na linguagem diária**, muitos desses estrangeirismos mais usados podiam ser acomodados à pronúncia e grafia do português [...]

O trecho em destaque indica relação de subordinação

- A) temporal, com oração reduzida, sinalizada pela forma nominal de um verbo no particípio.
- B) concessiva, com oração reduzida, sinalizada pela forma nominal de um verbo no particípio.
- C) temporal, com oração desenvolvida, sinalizada pela forma nominal de um verbo no gerúndio.
- D) concessiva, com oração desenvolvida, sinalizada pela forma nominal de um verbo no gerúndio.

20. A palavra em destaque exemplifica o modo verbal que indica a existência ou não existência de um fato como uma coisa incerta, duvidosa ou eventual em:

- A) “A nova atmosfera cultural **impulsiona** o falante da língua a criar vocábulos novos, conhecidos pelo nome de neologismos.”
- B) “Entre essas novidades **ocupavam** lugar preeminente os fatos da língua, conhecidos, como já vimos, pelo nome técnico de empréstimo.”
- C) “Outros neologismos **vêm** do contato com outras línguas, caso em que são chamados empréstimos.”
- D) “Uma concepção antiga de língua ‘pura’ via com maus olhos esses empréstimos exóticos, oriundos de outras línguas, fazendo exceção àquele que **viesse** do latim e do grego.”

21. Considere o período a seguir.

Todo esse trecho de Alencar antecipa de quase 150 anos as questões **de** que hoje tratam linguistas, filólogos, gramáticos, escritores e jornalistas.

A ocorrência da preposição em destaque, nesse contexto, é justificada, sintaticamente, pela

- A) regência do nome **questões**.
- B) presença do pronome **que**.
- C) regência do verbo **tratar**.
- D) presença do artigo **as**.

Para responder as questões 22 e 23, considere o texto a seguir.

**TEXTO 2**

**Samba do approach**

Venha provar meu brunch  
Saiba que eu tenho approach  
Na hora do *lunch*  
Eu ando de *ferryboat*

Eu tenho *savoir-faire*  
Meu temperamento é *light*  
Minha casa é *hi-tech*  
Toda hora rola um *insight*

Já fui fã do Jethro Tull  
Hoje me amarro no Slash  
Minha vida agora é *cool*  
Meu passado é que foi *trash*

Fica ligado no link  
Que eu vou confessar *my love*  
Depois do décimo *drink*  
Só um bom e velho *engov*

Eu tirei o meu *green card*  
E fui pra Miami Beach  
Posso não ser *pop-star*  
Mas já sou um *nouveau riche*

Eu tenho *sex-appeal*  
Saca só meu *background*  
Veloz como Damon Hill  
Tenaz como Fittipaldi

Não dispense um *happy end*  
Quero jogar no *dream team*  
De dia, um macho *man*  
E de noite, *drag queen*

Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/zeca-baleiro/43674/>>. Acesso em: 22 set. 2022.

**22.** Os textos 1 e 2 têm como ponto de aproximação

- A) o tema.
- B) o propósito comunicativo.
- C) o tipo textual.
- D) o registro da linguagem.

**23.** Um professor utilizou *Samba do Approach* para organizar uma discussão sobre o uso de palavras estrangeiras na língua portuguesa. Nessa situação, para estar em sintonia com os recentes estudos linguísticos sobre textualidade, o professor deve considerar o texto como

- A) somente forma e estrutura.
- B) somente como atividade cognitiva.
- C) uma atividade sócio-histórica, cognitiva e interativa.
- D) um instrumento restrito à transmissão de informações.

Para responder as questões 24 e 25, considere o fragmento de texto a seguir.

“Eu só paro de beber  
Se a minha boyzinha voltar  
Volta boyzinha, volta boyzinha  
Que eu largo minha farra  
Vida de galinha”

Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/devinho-novaes/volta-boyzinha/>>. Acesso em: 22 set. 2022.

24. Considerando o processo de formação de palavras da língua portuguesa,

- A) na palavra *boyzinha*, o sufixo *-zinha* é utilizado, tão somente, para indicar a relação de afetividade do eu-lírico com o seu objeto de desejo.
- B) na palavra *boyzinha*, o sufixo *-zinha* indica a pequenez do objeto de desejo do eu-lírico e expressa, de forma irônica, o fato de ele ter sido abandonado.
- C) na palavra *galinha*, o sufixo *-inha* indica, de maneira irônica, o modo promíscuo com que o eu lírico conduz a sua vida afetiva.
- D) na palavra *galinha*, o sufixo *-inha* indica, de modo conotativo e pejorativo, o diminutivo feminino da ave da família dos galináceos.

25. A palavra “**boyzinha**” é estrangeira e derivada de substantivo *boy*, do inglês *menino*. No português do Brasil, essa palavra

- A) apresenta sentido similar ao substantivo da língua inglesa em todas as situações de comunicação.
- B) houve alteração, em todas as situações de produção, na classe de palavra, na ortografia, na prosódia e no sentido.
- C) passou por um processo de ressignificação, apesar de apresentar as mesmas características morfológicas e fonológicas.
- D) permaneceu na mesma classe de palavra da língua inglesa, mas aderiu, morfológicamente, a um novo gênero e ao grau do substantivo da língua portuguesa.

Para responder as questões de 26 a 30, considere os textos a seguir.

#### TEXTO 4



O Estado de S. Paulo, 2 jun. 2006.

TEXTO 5



O Estado de S. Paulo, 26 nov. 2007.

26. Para ler de maneira proficiente os dois textos, o leitor precisa acionar, prioritariamente, dois fatores de coerência:
- A) cotexto e intertextualidade.
  - B) regras do gênero e conotação.
  - C) conhecimento linguístico e interacional.
  - D) conhecimento enciclopédico e inferência.
27. Para ler de maneira adequada os dois textos, o leitor precisa considerar
- A) a crítica revelada exclusivamente pelos títulos dos textos.
  - B) o humor revelado exclusivamente pelas falas dos personagens.
  - C) a intenção comunicativa revelada por meio da relação entre os títulos e as falas dos personagens.
  - D) a intenção comunicativa revelada por meio da relação entre os títulos e a caricatura dos personagens.
28. Considerando o modo de organização, os dois textos são de
- A) mesmo gênero discursivo por possuírem composição e estilo idênticos.
  - B) mesmo gênero discursivo por possuírem composição e objetivo distintos.
  - C) gêneros discursivos distintos por possuírem temáticas e objetivos idênticos.
  - D) gêneros discursivos distintos por possuírem temáticas e estilos distintos.
29. Em relação à intenção comunicativa dos dois textos, é correto afirmar:
- A) o texto A realiza uma imitação parafrástica ao manter, rigorosamente, o mesmo sentido do texto imitado, sem a intenção de provocar humor.
  - B) os dois textos realizam uma imitação subversiva dos textos imitados, visto que descontroem o horizonte de expectativa do leitor para provocar o riso.
  - C) o texto B realiza uma imitação subversiva ao desconstruir o sentido do texto imitado com a intenção de provocar humor.
  - D) os dois textos realizam uma imitação parafrástica, visto que confirmam o caráter pedagógico dos textos imitados, sem a intenção de provocar o riso.

30. Considere, a seguir, um roteiro de estudo do **Texto 5**, produzido por uma professora do Ensino Fundamental.

**ROTEIRO DE ESTUDO DO TEXTO DE FRANK E ENERST**

**Analise a fala do personagem e responda as questões abaixo.**

- A) Quantos verbos há no texto?**
- B) Os verbos se apresentam em que tempo?**
- C) Identifique o sujeito de cada um dos verbos. Depois, classifique os sujeitos.**
- D) Qual a classe da palavra "mas"?**

Em relação às questões produzidas pela professora, há subjacente

- A) uma concepção de língua como representação do pensamento.
- B) uma concepção de língua como código verbal.
- C) um misto de duas concepções de língua: interação verbal e estrutura variável.
- D) um misto de duas concepções de língua: código verbal e interação verbal.